

-
- **Rice pede que Asean pressione Junta Militar birmanesa**
 - **EUA diz que viagem de enviado da ONU a Mianmar é "crucial"**
-

Rice pede que Asean pressione Junta Militar birmanesa

EFE_23 julho 2008-07-25

A secretária de Estado americana, Condoleezza Rice, pediu hoje à Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), em Cingapura, que pressione a Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) para que coloque fim à repressão e realize uma reforma democrática. Rice deu essa mensagem à Asean durante a reunião que manteve com os ministros de Assuntos Exteriores do grupo regional, na qual se destacava a ausência do chanceler birmanês, general Nyan Win, que enviou um representante.

"Achamos que a Asean tem a importante tarefa de se concentrar na raiz dos graves problemas de Mianmar, a repressão do movimento democrático birmanês", disse a secretária americana. Rice, que em outras ocasiões pediu à Asean para usar seus contatos com Mianmar a fim de conseguir que abra caminho para a democracia, disse depois à imprensa que a organização regional tem que pressionar forte, a fim de que o regime militar liberte a líder do movimento democrático, Aung San Suu Kyi, e mais de mil presos políticos.

A Asean, que, apesar das críticas, mantém em vigor seu princípio da não ingerência dos assuntos internos de seus membros, emitiu na segunda-feira passada um comunicado expressando sua "profunda decepção" com a decisão da Junta Militar de maio de prolongar por mais um ano a prisão domiciliar de Suu Kyi, prêmio Nobel da Paz.

EUA diz que viagem de enviado da ONU a Mianmar é "crucial"

EFE_24 julho 2008

Nações Unidas, 24 jul (EFE).- Os Estados Unidos ressaltaram hoje que a próxima viagem a Yangon do enviado especial da ONU para Mianmar (antiga Birmânia), Ibrahim Gambari, é "uma visita crucial" da qual dependerá uma tentativa de ampliar as sanções ao regime militar que governa o país asiático.

O embaixador americano na ONU, Zalmay Khalilzad, disse que Gambari deve retornar de sua viagem em agosto com "resultados concretos". "Esta é uma visita crucial e ele tem que voltar com uma diretiz e um cronograma de negociações que dure até as eleições de 2010 para que seja um sucesso", afirmou.

Khalilzad disse que a Junta Militar birmanesa não pode considerar a viagem de Gambari à Mianmar em meados de agosto "uma maneira de ganhar tempo" e advertiu que o Conselho não pode ficar "indiferente" se não houver progresso na democratização do país. O embaixador revelou que parte dos requisitos são a libertação dos presos políticos e o fim da prisão domiciliar da vencedora do prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi.

"Se houver avanços nestes temas, a comunidade internacional reagirá de maneira positiva, mas se não houver, teremos que ver o que podemos fazer e que medidas poderiam ser tomadas para aumentar a pressão sobre o regime", disse. O embaixador americano assegurou que há votos suficientes no Conselho para adotar sanções contra os militares birmaneses, embora reconheça que o poder de veto da Rússia e da China poderia bloquear qualquer resolução nesse sentido.

-
- **Asean critica Mianmar por detenção da líder opositora**
 - **Homenagem a "pai" da independência birmanesa é celebrada sob vigilância**
 - **Junta Militar birmanesa ratifica carta de princípios da Asean**
-

Asean critica Mianmar por detenção da líder opositora

AFP_20 julho 2008

Mianmar foi objeto de duras críticas dos demais membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) na abertura neste domingo de uma reunião de seus chanceleres; todos se declararam

"profundamente decepcionados" com a extensão da prisão domiciliar de da líder opositora birmanesa Aung San Suu Kyi. Os ministros dos dez países que integram a Associação de Nações do Sudeste Asiático estão a partir deste domingo, em Cingapura, para buscar soluções para a disparada de preços do petróleo e dos alimentos, com a preocupação de que a inflação ameace a estabilidade política.

Os ministros de Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Cingapura, Tailândia e Vietnã também debatem "a alta do preço do petróleo e dos alimentos, que criam um sério desafio para o bem-estar de nossos povos, assim como para o contínuo desenvolvimento econômico de nossos países", afirma um rascunho do comunicado conjunto obtido pela AFP. O problema, se não for resolvido, pode criar um desafio para as metas a longo prazo da região de se converter numa comunidade ao estilo da União Européia, com livre trânsito de mercadorias e serviços até 2015.

Os ministros da Asean também conclamaram a junta birmanesa a retomar o diálogo com o movimento de Aung San Suu Kyi, estagnado desde as críticas à polêmica "rota para a democracia" dos generais birmaneses.

No dia 27 de maio passado, a junta militar birmanesa prolongou por mais um ano a detenção da líder opositora que vive reclusa desde 2003.

Aung San Suu Kyi, Prêmio Nobel da Paz, lidera um incessante combate pela democracia, sistema político que seu país não vê há quase meio século. Prêmio Nobel da Paz em 1991, esta mulher de olhar doce e silhueta frágil, sempre advogou pela não-violência em um país que vem sendo governado por juntas sucessivas a partir de 1962. Suu Kyi teve a prisão domiciliar decretada de 1989 até meados de 1995.

Homenagem a "pai" da independência birmanesa é celebrada sob vigilância

EFE_20 julho 2008

Bangcoc, 19 jul (EFE).- Soldados e policiais antidistúrbios vigiaram hoje um monumento em Yangun, a maior cidade de Mianmar (antiga Birmânia), onde funcionários do regime se reuniram por ocasião do 61º aniversário da morte do general Aung San, considerado o "pai" da independência do país.

Debaixo de uma intensa chuva, a Polícia isolou com barricadas a estátua do general Aung San, fundador das Forças Armadas e pai do líder opositora e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, informou a televisão oficial birmanesa. Representantes do Governo realizaram uma singela cerimônia na qual depositaram uma oferenda de flores aos pés da estátua.

Nesta ocasião, conhecida como "Dia dos Mártires", as bandeiras foram hasteadas a meio mastro, em memória das vítimas do ciclone "Nargis", que arrasou, há dois meses e meio, o sul do país, e deixou 138 mil mortos e desaparecidos, assim como dois milhões e meio de desabrigados.

Também não foram convidados diplomatas estrangeiros, como era habitual até agora.

Aung San foi assassinado por pistoleiros em 19 de julho de 1947, meses depois que o Império Britânico outorgou a independência à sua antiga colônia. Sua figura é vista com receio pela Junta Militar que governa o país desde 1962, pois seu legado contribui para aumentar a popularidade de sua filha, que passou os últimos cinco anos sob prisão domiciliar. Por sua parte, a Liga Nacional pela Democracia (LND), o principal partido da oposição, liderado por Suu Kyi, anunciou que fará sua própria cerimônia em sua sede em Yangun, sob fortes medidas de segurança, segundo fontes do exílio birmanês em Bangcoc.

Junta Militar birmanesa ratifica carta de princípios da Asean

EFE_18 julho 2008

A Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia), acusada pela comunidade internacional de violação dos direitos humanos, ratificou a carta de princípios fundamentais da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), afirmou hoje o Ministério de Assuntos Exteriores cingapuriano.

A adesão, segundo o comunicado, será anunciada oficialmente durante a reunião ministerial que a Asean manterá na próxima semana, em Cingapura, país que ocupa a Presidência rotativa da

organização regional. A carta de princípios fundamentais, aprovada pelos líderes dos dez países da Asean em novembro, pede que os países-membros impulsionem a democracia, a boa governança, e respeitem e protejam os direitos humanos.

Também fixa o objetivo de criar um mercado comum regional a partir de 2015 com as seis economias mais avançadas do grupo, ao que se unirão em 2020 os outros membros.

As economias de Brunei, Filipinas, Indonésia, Malásia, Tailândia, e Cingapura, são consideradas as avançadas da Asean, e as de Mianmar, Camboja, Laos, e Vietnã, as atrasadas.

A comunidade internacional, com os Estados Unidos e a União Européia (UE) à frente, criticaram de forma reiterada a política do "enfoque construtivo" que a Asean aplica com Mianmar, país sobre o qual há sanções impostas por Washington e pelo bloco europeu devido a sua contínua violação dos direitos básicos.

Crianças de Mianmar ainda sofrem com conseqüências de ciclone

Ultimo Segundo_7 julio 2008

Dois meses após a passagem do ciclone "Nargis" por Mianmar (antiga Birmânia), mais de 400 órfãos ainda procuram suas famílias, embora cada vez tenham menos esperança de encontrá-las entre os 54 mil desaparecidos na tragédia, anunciou hoje o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Um total de 428 crianças foram separadas dos pais em conseqüência da tempestade e só 15 encontraram suas famílias até agora, segundo dados da agência da ONU.

Os analistas afirmam que no futuro os pequenos sofrerão severos traumas psicológicos pela magnitude e pela forma como aconteceu a catástrofe que destruiu suas vidas. Muitas crianças vagaram durante dias por arrozais inundados e cheios de cadáveres de pessoas e animais no delta do rio Irrawaddy até serem encontradas pelas autoridades. Além disso, a força do ciclone foi tanta que a maioria das mais de 85 mil vítimas fatais do "Nargis" eram menores de idade. Em muitos povoados só os adultos sobreviveram.

Segundo os psicólogos, um fato assim deixa uma ferida irreparável na mente da criança, que pode demorar anos para cicatrizar, e inclusive a impede de ser capaz de se relacionar de forma natural com outras pessoas. Alguns dos primeiros sintomas são apatia, desorientação e perda de memória. No entanto, estes só podem ser considerados sinais inequívocos de trauma caso persistam com o tempo. Mais 84.530 pessoas morreram e quase 54 mil continuam desaparecidas depois que o "Nargis" arrasou, no começo de maio, o sul de Mianmar. As Nações Unidas calculam que pelo menos 100 mil dos cerca de 2,4 milhões de afetados não receberam assistência, já que o regime birmanês demorou mais de um mês para abrir a porta aos voluntários estrangeiros.